

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO · IFAL · 2023

Uma cartografia sobre práticas pedagógicas em aulas de física

Stefane Carvalho de Jesus · Licenciatura em Física, Instituto Federal de Alagoas, campus Piranhas

SOBRE O QUÊ

As práticas de ensino de professores de física.

COMO O TEXTO DE ARNON FOI USADO

Em nota de rodapé (p. 9 do trabalho, p. 11 do arquivo), a autora usa a definição de “liberdade docente” do artigo de Arnon.

TRECHO

“liberdade docente é o princípio que assegura a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber, ou seja, a liberdade plena que professores possuem.”

ONDE LER A ÍNTEGRA

<https://www2.ifal.edu.br/campus/piranhas/ensino/cursos/superior/licenciatura-em-fisica/repo/tcc/uma-cartografia-so-bre-praticas-pedagogicas-em-aulas-de-fisica-do-ensino-mecanico-ao-cuidado-de-si-stefane-carvalho.pdf>

Reprodução de trechos, com indicação de autoria e origem, nos termos do art. 46, III, da Lei 9.610/1998: apenas as páginas da obra em que o texto de Arnon é mencionado. A obra pertence a seus autores; a íntegra está no endereço acima. A citação não significa vínculo nem recomendação dos autores ou das instituições.

linhas de forças com a apreciação de uma obra de arte. O que afeta, o que move, o que muda no sujeito quando este observa uma obra de arte?” Neste caso, o intuito é dar visibilidade a essas linhas de força no contexto escolar, procurando algo que ative o pensamento sobre práticas pedagógicas de professores de física. Essas linhas de força atuam como “flechas que não cessam de penetrar as coisas e as palavras” (DELEUZE, 1999, p. 156). Elas estão relacionadas à questão de poder, por isso atingem todos os espaços. Assim, esta pesquisa partirá dos seguintes questionamentos: quais linhas de força sustentam práticas de ensino de física desses professores de Piranhas/AL? Essas linhas colaboram para que ocorra a prática de ensino mecânico?

Essa iniciativa, em nossa compreensão, pode contribuir para um diálogo muito mais profundo acerca dos problemas no ensino de física, sendo urgente lançar luz sobre esta problemática. Para isso, contamos com dois professores de Piranhas/AL que, através de entrevistas, nos forneceram informações importantes para a construção desse trabalho. Sabemos que algumas realidades não são vivenciadas por todos os docentes: às vezes, eles usufruem de boa infraestrutura, não têm carga horária excessiva, contam com bons materiais didáticos, têm uma formação continuada, mas, mesmo assim, o ensino ainda não se faz significativo para a maioria dos estudantes. Algo faz com que a inércia continue e o ensino mecânico permaneça – são as linhas de força mencionadas anteriormente. Além disso, ao evidenciar essas linhas, apresentaremos discussões relacionadas aos professores de física e sua relação com a *autonomia* e o *cuidado de si*, numa perspectiva que se aproxima daquela empregada por Michel Foucault (2010) e, também, relacionada à liberdade docente¹. Estes três pontos conversam entre si, pois mostram uma luta que seres humanos precisam ter consigo próprios, já que, segundo Freire (2007, p. 58) “[...] ninguém liberta ninguém [...]” confirmando que “[...] o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” (FREIRE, 2007, p. 59).

¹ Segundo Arnon Amorim (2023), a “liberdade docente é o princípio que assegura a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber, ou seja, a liberdade plena que professores possuem.” Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/70034/a-liberdade-de-catedra-e-os-direitos-do-professor-em-sala-de-aula-e-m-tempos-de-perseguiçao>>. Acesso em: 3 maio de 2023.